

Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa: um panorama do uso de TICs e a construção de um site pedagógico

Júlia Romagna¹
Milena Schneid Eich²
Diane Blank Bencke³

Resumo

É indiscutível o benefício que as tecnologias de informação e comunicação (TICs) trazem ao ensino e aprendizagem de línguas. Verificar essa premissa foi a proposta deste artigo, fruto de um trabalho de conclusão de curso escrito no último semestre do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Para tal, realizou-se pesquisa bibliográfica, investigação diagnóstica do uso de TICs na aprendizagem de Língua Inglesa e proposição de um *site* com ferramentas tecnológicas para aprendizagem de Língua Inglesa como uma tentativa de intervenção. A verificação ocorreu através da aplicação de um questionário elaborado no *Google docs* respondido por 177 alunos e, com base nos dados coletados, fez-se uma análise estatística. Observou-se, entre outros dados, que 44% dos alunos respondentes não estudam a Língua Inglesa fora do ensino regular e que há preferência por ferramentas de áudio e vídeo como recursos para aprendizagem *on-line*. Com base nessas informações, desenvolveu-se uma página *web*, no ambiente virtual *Moodle*, acessível aos alunos e servidores, com ferramentas e aplicativos para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, em sala de aula ou a distância. O *site* foi desenvolvido na linguagem de programação HTML, esteve hospedado no servidor do *Campus* e também continha as especificações técnicas de cada ferramenta. A partir de observação, verificou-se que houve um retorno positivo referente ao *site* como uma ferramenta complementar aos estudos, ratificando autores como Braga (2012), para quem o papel integrativo das tecnologias digitais no espaço escolar oferece oportunidades de insumo e imersão natural na língua.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Tecnologias de Informação e Comunicação. Língua Inglesa.

Abstract

The benefit that information and communication technologies (ICTs) bring to the teaching and learning of languages is unquestionable. Verifying this premise was the proposal of this article, the result of a course completion manuscript written in the last semester of the Technical in Informatics course at the Federal Institute of Rio Grande do Sul. To this end, bibliographical research, diagnostic investigation of the use of ICTs in English learning was carried out and a proposition of a website with technological tools for learning English language as an attempt to intervene. The verification occurred through the application of a questionnaire written in *Google forms* to 177 students and, based on collected data, a statistical analysis of the use of ICTs in the study of English was made. It was observed, among other data, that 44% of the respondent students do not study English outside of regular education and that there is a preference for audio and video tools as resources for on-line learning. Based on this information, a site was developed in the virtual environment *Moodle*, accessible to students and servers, with tools and applications for teaching and learning English language, in the classroom or at distance. The site was developed in the HTML programming language, was hosted on the *Campus* server and contained the technical specifications of each tool. From observation, it was verified that there was a positive return referring to the site as a complementary tool to studies, ratifying authors such as Braga (2012), for whom the integrative role of digital technologies in the school space offers opportunities for input and natural immersion in the language.

Keywords: Teaching and learning. Information and Communication Technology. English language.

¹ Tecnólogo em Design de Moda FSG. E-mail: julia.romagna@hotmail.com.

² Doutoranda em Educação e bolsista CAPES/ UCS. E-mail: milenaseich@gmail.com.

³ Doutora em Letras, Linguística PUCRS. E-mail: diane.bencke@alvorada.ifrs.edu.br.

1 Introdução

Este trabalho intitulado “Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa: um panorama do uso de TICs e a construção de um site pedagógico” foi desenvolvido como requisito para formação no curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul e é o resultado de um trabalho interdisciplinar entre as áreas de Língua Inglesa e Informática. A motivação deste trabalho era a proposição do emprego de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para a aprendizagem de Língua Inglesa como um instrumento de aprendizagem gratuito. Isso porque, mesmo no instituto federal em que este trabalho foi realizado, onde os alunos dispõem de laboratórios de informática com acesso à internet, recursos que poderiam qualificar o processo de ensino-aprendizagem, ainda parecia haver pouco aproveitamento de recursos on-line que poderiam auxiliar na aprendizagem de Língua Inglesa. As TICs, portanto, poderiam desempenhar uma colaboração ao processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, já que “o rápido avanço tecnológico e a contínua produção de softwares educativos têm contribuído sobremaneira para o estreitamento dos laços entre a educação e a informática” (LOPES, 2005, p. 4).

Assim sendo, realizou-se um diagnóstico do uso das TICs por alunos do *Campus* do Instituto Federal e os dados foram analisados à luz do referencial teórico dos estudos sobre o emprego de TICs na educação e, especialmente, no ensino e aprendizagem de línguas. Em seguida, como uma contribuição prática, foi desenvolvido e divulgado um site reunindo algumas ferramentas tecnológicas gratuitas e disponíveis on-line, para o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Após o delineamento teórico, segue a seção de delineamento metodológico, com a descrição e análise de dados que resultaram na proposição do site acima mencionado. Ao término, seguem as Considerações Finais.

2 Delineamento teórico

Num mundo que se transforma rapidamente, marcado pela presença expressiva da tecnologia, oportunizar às pessoas realizar estudos a distância tornou-se um fator importante

nos espaços de ensino. Nesse ínterim, surgem as TICs, que, segundo Mendes (2008), compreendem o conjunto de recursos tecnológicos que podem ser integrados entre si e proporcionam a automação e/ou a comunicação de vários tipos de processos, tais como os existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica, por exemplo.

O aparecimento das novas tecnologias de informação e comunicação nas escolas no final dos anos 80 e início dos 90 inovou o processo de ensino-aprendizagem, levando a transformações constantes que completam e aperfeiçoam as trocas entre professor e aluno em sala de aula. De acordo com Vieira (2010), uma sociedade em constante mudança coloca um permanente desafio ao sistema educativo e às TICs que, dada sua ubiquidade, são um dos fatores mais importantes dessa mudança acelerada a que o sistema educativo tem de ser capaz de responder rapidamente, antecipar e mesmo promover.

São inúmeras as argumentações de diversos autores como Leffa (2007), Moran (2009) e Oliveira (2014) sobre a necessidade dos espaços educacionais incorporarem, em sua estrutura, ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, pois elas utilizam meios visuais, auditivos, de acesso instantâneo, de disponibilidade a qualquer momento e em qualquer lugar e, assim, estendem o alcance do professor para além dos limites da sala de aula e do ambiente escolar. Macedo (2016) também menciona os meios multimídias como ótimos complementos didáticos, considerando aspectos como a interatividade, o *feedback*, a estrutura não-linear, a atualização dos materiais, os indicadores de progresso on-line etc. É importante também ter ciência de que a implantação dessas novas tecnologias não acontece de maneira simples, de uma hora para outra. São diversas as etapas e barreiras que precisam ser quebradas, até chegar a um nível de excelência na utilização desses recursos. Diante deste cenário, práticas cotidianas que introduzam ou reforcem o uso de tecnologias na escola são necessárias, auxiliando na construção e fortalecimento de uma cultura digital.

No universo de possibilidades de uso da tecnologia na educação, destacam-se, ainda, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs). Segundo Atanásio (2006), AVAs são locais disponibilizados na internet, que permitem a realização de processos de aprendizagem significativa, colaborativa e contextualizada, na qual conteúdo e atividades são organizados e disponibilizados aos estudantes pelos professores. Para Eberspacher e col. (1999) e Belloni

(1999), os AVAs são um dos principais elementos definidores das novas tecnologias de informação e comunicação educacionais, pois oferecem condições para que a interatividade, essencial para uma comunicação extraclasse entre professor/tutor e alunos, possa ser desenvolvida.

Porém, não basta apenas que os espaços educacionais ofereçam locais de aprendizagem como os AVAs sem o devido preparo dos profissionais da educação e sem condições técnicas para uso. Com o advento da popularização da internet e o domínio precoce da tecnologia por crianças e jovens, nativos digitais, esses espaços e seus atores são desafiados a se colocarem em um processo contínuo de atualização tecnológica para se manterem em sintonia com as novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho. Os espaços educacionais precisam implementar e garantir o processo de atualização de ferramentas tecnológicas educativas, pois a quantidade de softwares, *apps* e recursos variados disponíveis, que podem ser utilizados no apoio ao trabalho dos professores é imenso; exigindo, além do acesso, que os professores tenham interesse, curiosidade e criatividade, que haja educação para as mídias. Para Batista e col. (2004), “os softwares educacionais podem ser ferramentas importantes para a construção do conhecimento. No entanto, requerem avaliação de sua qualidade no que diz respeito a aspectos técnicos e a aspectos inerentes ao setor educativo.”

A informatização está gerando uma explosão de saberes e mudanças de cenário que fazem com que o cidadão inserido nos ambientes informatizados se torne mais autônomo, com maior liberdade de decisão, mas, ao mesmo tempo, mais dependente (POZO, 2000). Isso representa um paradoxo das TICs. Nessas circunstâncias, é preciso rever o papel do professor, educar para a vida, para a significação; o aluno precisa encontrar sentido no que faz. Cabe, portanto, discutir o papel das ferramentas tecnológicas para o processo de aprendizagem com o educador permanentemente, pois:

O mero acesso às novas mídias digitais não é suficiente para que o aluno seja incluído digitalmente e se torne um cidadão preparado para atuar de forma crítica e protagonista na sociedade em que vive, é preciso que sejam desenvolvidas no âmbito escolar práticas de letramentos que atendam e respondam por essa demanda. (PIMENTA, PEREIRA, 2012, p.556).

O meio escolar é um ambiente muito propício para que o aluno utilize as tecnologias com propriedade, autonomia e competência. Segundo Oliveira Netto (2005, p. 80), os professores “que se conscientizaram de que o mundo está mudando, também entendem que o aprendizado em sala de aula precisa mudar”. Nesse quadro, é importante que o professor entenda a natureza da interação e meios de facilitação da tecnologia, qualificando-se nas áreas pedagógica, gerencial, técnica e social (MACEDO, 2016). Ainda, segundo Nóvoa (1992), formar professores nesta perspectiva é considerar três eixos estratégicos: a pessoa do professor, a docência e seus saberes, as escolas e seus projetos. Nesse sentido, pode-se pensar na relação entre formação de professores e desenvolvimento pessoal (desenvolver a vida do professor), com o desenvolvimento profissional (desenvolver a profissão docente) e com o desenvolvimento organizacional (desenvolver a escola).

Além da articulação das forças institucionais da educação, como entidades governamentais, espaços educacionais, ações de qualificação dos espaços e dos recursos humanos educacionais, também o aluno precisa entender o seu papel de protagonista. Cabe ao aluno “(...)ser ativo, sair da passividade de quem só recebe, para se tornar ativo caçador da informação, de problemas para resolver e de assuntos para pesquisar” (VALENTE, 2002, p. 41).

Um aspecto relevante é que, por estarem organizadas na web de um modo não-linear e multidimensional, o uso das TICs pode ser uma excelente estratégia para que o aluno potencialize o seu aprendizado de modo geral, e também o aprendizado de línguas. Em relação a isso:

O potencial das TICs vem sendo estudado cada vez mais pois apresenta um auxílio significativo no ensino de línguas estrangeiras, e desde que o computador começou a ser utilizado por professores em sala de aula, o processo de construção de conhecimento pelo aluno durante a navegação na internet se dá a partir do momento em que as informações encontradas na rede forem ressignificadas por ele e não simplesmente absorvidas (VALENTE, 2002, p. 71).

Com a democratização do acesso à internet, novas oportunidades de interação para os aprendizes de língua estrangeira surgiram, a partir de situações de interação autênticas com falantes de Língua Inglesa de diversas nacionalidades através de e-mails, fóruns e listas de discussão (PAIVA, 2011) e atualmente também *webinars*, e-books, *apps*, etc. Além disso, esse acesso a mídias diversificadas também tem favorecido o contato aluno professor, os quais podem

comunicar-se através de redes sociais (LOPES, 2005). O mesmo se pode dizer a respeito do emprego cada vez mais intenso do celular, que favorece o surgimento de variados aplicativos de ensino-aprendizagem de línguas. O aprendizado autodidata através da tecnologia também é estimulado a partir de uma gama diversificada de sites com diversas interfaces e recursos. Quanto ao emprego dessas novas tecnologias, Finardi e Pocino (2014) mencionam a propiciação de experiências linguísticas não artificiais.

Segundo Lopes (2005), o desenvolvimento de uma competência comunicativa do aluno de língua estrangeira, competência entendida como “capacidade do usuário da língua de produzir e compreender textos adequados à produção de efeitos de sentido desejados em situações específicas e concretas de interação comunicativa” (TRAVAGLIA, 2006), demanda um ensino no qual experiências linguísticas não artificiais fazem parte. A exposição a diversos recursos para a aprendizagem de línguas na internet pode auxiliar nessa perspectiva de não artificialidade, além de também contribuir para a consciência intercultural do mesmo. Para Rey (1986, APUD LOPES, 2005), “o interculturalismo deve ser entendido como o veículo de um esforço consciente para aceitar aqueles que são diferentes. Um veículo de pluralismo, de equidade e mútuo respeito entre as pessoas das mais diversas comunidades, países e raças”. Nesse sentido, um ensino com viés intercultural estabelece diálogos culturais, superando estereótipos, preconceitos, etnocentrismo e informações culturais estanques (ALMEIDA FILHO, 2002).

Ainda na perspectiva da interculturalidade, ao se pensar em tecnologia e sociedade, pode-se pensar o aprendizado de línguas estrangeiras como uma ferramenta de ascensão social, formação de um capital cultural e manifestação de autenticidade em um mundo globalizado (RAJAGOPALAN, 2003). Nessa perspectiva, há um processo de interação da cultura do aluno em relação à cultura da língua que está aprendendo; e o professor nesse processo, ao acessar a rede, tem a sua disposição uma infinidade de materiais, sendo importante que prime por materiais autênticos que contemplem a cultura da língua-alvo.

O acesso à rede, seja para o ensino ou para a aprendizagem, seja por professores ou por alunos, destaca a importância do conceito de letramentos digitais. Segundo Buzato (2006, p.16):

letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos

digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente.

Nessa visão, alunos e professores têm a possibilidade de construir conjuntamente novas formas de operar dentro do contexto de uso das TICs. O letramento digital oportuniza ao aluno aprender letramentos que o professor domina na mesma medida em que o professor aprende letramentos que o aluno domina. Fomenta-se a colaboração em detrimento da disputa sobre quem é mais letrado, pois conforme Buzato (2006, p.8) “...ninguém é totalmente letrado, mas cada um de nós domina alguns letramentos mais ou menos do que outros.” Esse contínuo processo vai gerando também uma demanda por novos letramentos e competências na Educação a Distância. Quanto a esse aspecto, Coscarelli (2016) menciona a importância do oferecimento de subsídios didático-metodológicos, para que estudantes e professores possam aprender a usar adequadamente as tecnologias digitais de forma crítica, emancipadora e cidadã.

É importante perceber o quanto esse letramento digital em constante evolução é enriquecedor no contexto das TICs, pois estas estão em constante atualização. Segundo Ghasemi e Hashemi (2011), rapidez, estímulo a novas formas de aprender, envolvimento da verbalização na aprendizagem colaborativa em grupo, melhora da qualidade e da precisão de textos científicos das disciplinas acadêmicas, anotação no texto de maneiras inovadoras, enriquecimento ou ampliação do contexto do estudo literário e visualização dos textos em versões alternativas, são alguns dos benefícios das TICs ao ensino-aprendizagem de línguas. A esses benefícios, os autores acrescentam ainda o uso de uma ampla variedade de técnicas analíticas e críticas, a classificação e processamento rápido e eficiente do texto e de dados e o ordenamento, edição e organização do texto e de dados experimentalmente, através de combinações de palavras, imagens, sons e hipertextos.

É necessário mencionar que o emprego de TICs, apesar de representar inovação no ensino, não vem sem desafios. “Embora essas mudanças possam ter ocorrido em alguns casos, a euforia inicial em torno do uso da tecnologia como a um remédio para o aprendizado, o desafio para a educação e aprendizagem de línguas é impressionante.” (KELM, 1996, p.20). A existência de materiais de baixa qualidade, o excesso de opções dificultando a escolha, as *homepages* mal organizadas, e a dispersão através dos hipertextos são apenas alguns desses desafios.

Fica claro até aqui o avanço tecnológico e seu papel na educação, nos espaços educacionais, nos docentes e nos alunos, bem como o quanto a tecnologia pode se entrelaçar a vários domínios do conhecimento, como a Língua Inglesa. Quando se pensa no entrelaçamento de TICs e ensino-aprendizagem de Língua Inglesa em um contexto específico de ensino, um dos primeiros passos é a realização de um diagnóstico das situações de uso dessas ferramentas tecnológicas. Diagnosticar o emprego de TICs entre alunos de um instituto federal e, na sequência, descrever o processo de construção de um site com ferramentas gratuitas para aprendizagem da língua é o propósito da próxima seção.

3 Delineamento metodológico

Após o referencial teórico sobre o uso de TICs na educação e, também, no ensino de línguas, nesta seção será apresentada a pesquisa realizada em um instituto federal sobre a utilização de TICs no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Foram respondentes 177 alunos do primeiro e segundo anos do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, bem como alunos do segundo semestre dos seguintes cursos: Tecnólogo em Processos Gerenciais e em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Técnico em Plásticos, em Metalurgia e em Eletrônica e Eletrotécnica.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário num website próprio que foi aplicado, às turmas em análise, presencialmente e on-line (as turmas foram levadas ao laboratório de informática para respondê-lo). O questionário, segundo Lakatos (2003), é uma ferramenta de coleta de dados composta por perguntas, que podem ser respondidas oralmente ou por escrito, com ou sem a presença do entrevistador. O entrevistador deve ter informado o participante ⁴sobre a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter resposta. Questionários podem ser classificados em estruturados - com perguntas fechadas e explícitas, com um grau maior de confiança na análise dos resultados; e não-estruturados – com perguntas abertas, pouco explícitas e mais descritivas (SELIGER; SHOHAMY,1989).

⁴A informação quanto a natureza da pesquisa foi fornecida no cabeçalho do questionário (vide Anexo).

O questionário semiestruturado, elaborado pelas três autoras para fins desta pesquisa, foi composto de perguntas dissertativas e de múltipla-escolha a respeito do aprendizado de Língua Inglesa e do uso de TICs. A cada turma foram dedicados quinze minutos para preenchimento do questionário. Para a criação do questionário foi utilizado o software *Google Docs*, que permite criar um formulário a partir do *Drive* (unidade de armazenamento on-line).

A avaliação dos dados do questionário foi realizada através de tabulação e análise quantitativa das respostas, procurando responder a pergunta: “Quais são as ferramentas tecnológicas mais utilizadas por professores e alunos no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa no IFRS *Campus* Farroupilha?” A análise quantitativa dos dados se baseia na tradução em números das opiniões a serem analisadas e classificadas. A pesquisa quantitativa também se caracteriza por ter um problema definido que busca ser respondido a partir dos dados coletados e que se baseia em teorias previamente estudadas (SILVA, 2014).

Esses dados, além de alvo de reflexão, serviram para mapear o perfil dos alunos quanto à utilização de TICs para o estudo de Língua Inglesa no *Campus*, com vistas a construir um site que desse conta das necessidades desses alunos.

3.1 Descrição, análise e discussão dos dados

A partir das respostas ao questionário, apresentam-se algumas traduções numéricas e reflexões sobre o perfil dos alunos quanto à utilização de algumas TICs. O questionário foi aplicado a 177 alunos de 7 cursos ofertados pela instituição, sendo um curso técnico integrado ao ensino médio com 60 respondentes, quatro cursos técnicos subsequentes em um total de 64, e dois cursos de tecnologia de nível superior com 53 respondentes. A faixa etária predominante entre os participantes foi de 15 a 20 anos de idade, compreendendo 99 alunos, ou seja, 55% do total de alunos, seguidos por 17% (30 alunos) entre 26 e 30, 16% (27 alunos) na faixa dos 21 aos 25 e 12% do total, restando 21 alunos com mais de 30 anos.

Cabe salientar também que, na pesquisa realizada no instituto federal, a maioria dos alunos eram do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, por isso, a faixa etária predominante dos respondentes se encaixa entre 15 e 20 anos. Essa predominância poderia

apontar para uma aceitação e uso das TICs como suporte ao aprendizado de Língua Inglesa no *Campus* no qual o site seria implementado, visto a incorporação cotidiana da tecnologia às vidas dos jovens. Dados da pesquisa TIC Kids 2018 (2019) ajudavam a sustentar essa possibilidade. Segundo a pesquisa, a porcentagem de jovens entre 9 e 17 anos que utilizam ferramentas multimídia (vídeos, jogos, *apps*) no país ultrapassa 80%. Sendo assim, a oferta de conteúdo de vídeo, jogos etc. nas atividades do site do *Campus* era fortemente indicada.

Quanto à questão “Você faz algum curso de Língua Inglesa? Se sim, você utiliza alguma TIC (ferramenta, site, *app*) proposto pela escola?”, a maior parte dos alunos entrevistados (44 respondentes, 59%) diz não fazer curso de Língua Inglesa. A parte que cursava Inglês em escolas particulares (12 respondentes, 16%) disse não utilizar as ferramentas propostas pela escola, já outra porcentagem dos respondentes, (18 respondentes, 24%), não respondeu a essa pergunta.

O fato de não cursarem Inglês se alinha a um estudo realizado pela Data Popular para o *British Council* (2014), no qual apenas 5,1% da população de 16 anos ou mais diz possuir algum conhecimento de Língua Inglesa, o que leva a concluir que o nível de conhecimento de Inglês do brasileiro é relativamente baixo. Nesse sentido, ficou claro que a oferta de um site gratuito para o aprendizado de Língua Inglesa serviria como uma oportunidade extra para aqueles que não estudavam a língua fora da instituição. Foi possível visualizar também que poderia ser necessário realizar um trabalho junto aos alunos para uso das TICs a serem disponibilizadas no site, visto que mesmo os alunos que cursavam Inglês fora do Instituto Federal admitiam não as utilizar, ainda que ofertadas pelos cursos que frequentavam.

Os dados da pesquisa TIC Kids 2018 vão também ao encontro do que os alunos da amostra da pesquisa preferiam em termos de tecnologias digitais para o aprendizado de Língua Inglesa. Para 156 dos 177 respondentes (88%), as ferramentas de áudio, vídeo e criação de slides eram as preferidas. Já quando questionados sobre se possuíam *smartphone* e se o utilizavam para o aprendizado de Língua Inglesa, os alunos responderam, em sua maioria, que possuíam o dispositivo móvel e que o utilizavam para o aprendizado de Língua Inglesa através de recursos, *apps* e sites expressos na figura 1: ⁵

⁵ Os *apps* e sites foram previamente selecionados pelas autoras com o intuito de focar no desenvolvimento das quatro habilidade linguísticas (falar, ouvir, ler e escrever)

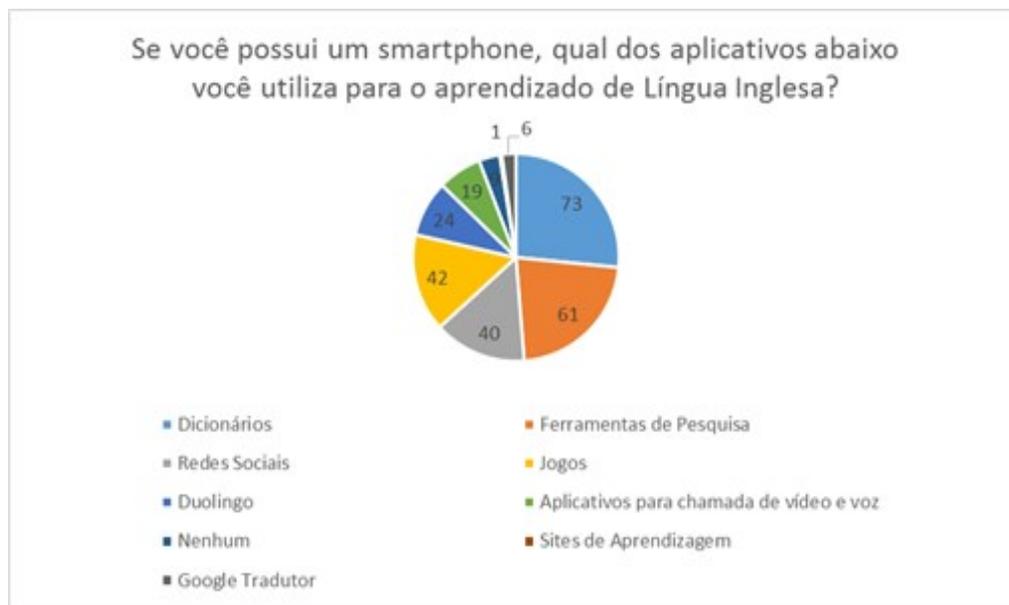


Figura 1. Gráfico da questão.
Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 1 traz os dados referentes às respostas a uma questão de múltipla escolha em que 73 alunos (41% do total entrevistado) afirmaram utilizar dicionários para o aprendizado de Língua Inglesa. Grande parte dos alunos utiliza redes sociais (40 respondentes, correspondendo a 22% do total entrevistado), ferramentas de pesquisa (61 respondentes, correspondendo a 34% do total entrevistado), jogos (42 respondentes, correspondendo a 23% do total entrevistado) e o aplicativo *Duolingo*⁶ (24 respondentes, correspondendo a 13% do total entrevistado). Pouco ou nenhum (9 respondentes, 0,5% do total de respondentes) dos alunos utiliza *Google* tradutor (6 respondentes, correspondendo a 0,3% do total entrevistado), aplicativos para chamada de voz e vídeo (19 respondentes, correspondendo a 10% do total entrevistado) e sites de aprendizagem (0 respondentes).

Os alunos foram questionados também quanto a quais ferramentas eles gostariam que o professor utilizasse em sala de aula, sendo as mais citadas as ferramentas de vídeo (115 alunos/ 64%), o site de pesquisa *Google* (60 alunos/33%) e também a plataforma de ensino *Moodle* (22/ 12%). Nos dados acima percebe-se uma considerável menção ao site de pesquisa *Google*, muito

⁶ *Duolingo* é uma plataforma de ensino de idiomas que compreende um site, aplicativos para diversas plataformas e também um exame de proficiência digital

utilizado para pesquisas de forma geral. Há, nesse sentido, a convergência com os dados da Pesquisa Brasileira de Mídia (2014) em que os jovens respondentes relataram que, com relação ao uso das mídias, eles estão em busca, principalmente, de informações em sites de busca, (67% dos entrevistados procura notícias sobre temas diversos, diversão e entretenimento).

Os dados levantados junto aos alunos com a pesquisa possibilitaram um melhor entendimento do que poderia ser eficiente e indicado para a construção de um site para o aprendizado de Língua Inglesa na instituição. Desta forma, a seção seguinte tratará do processo de elaboração do site.

3.2 Construção do site

A partir dos dados levantados através do questionário, desenvolveu-se um site com ferramentas tecnológicas para a aprendizagem de Língua Inglesa cujo conteúdo foi desenvolvido pelas autoras e implementado digitalmente sob a supervisão de um professor de Informática da instituição.

O site foi criado como uma aba no *Moodle (Modular Object Oriented Distance Learning)*, de modo que havia um link na página inicial que levava os usuários interessados para <http://web.farroupilha.ifrs.edu.br/~julia.romagna/tcc>. O *Moodle* é um sistema de gerenciamento para criação de curso on-line, tipo de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Trata-se de um software livre de apoio à aprendizagem, seu desenvolvimento é de forma colaborativa por uma comunidade virtual, a qual reúne programadores, designers, administradores, professores e usuários do mundo inteiro e está disponível em diversos idiomas (CLARO, 2008). Outras formas de acesso ao conteúdo, tais como uma versão *mobile* do site não foram consideradas à época do estudo.

Para a escolha das TICs que estão na página, no início foram selecionados sites/aplicativos citados pelos alunos ao responder o questionário. Depois, foram criadas categorias que pudessem abarcar os sites/aplicativos citados pelos alunos. Foram, então, criadas as categorias vídeos, cursos on-line, dicionários e habilidades, a fim de reunir os links de sites, aplicativos/software e tornar mais fácil a visualização de todos.

Para o site, escolheu-se empregar ferramentas de código aberto (que possuem licença grátis), as quais podem ser encontradas na internet para download. Foram selecionadas as ferramentas Notepad ++ e Moodle. O Notepad ++ é utilizado para editar códigos-fonte em diversas linguagens, como HTML, CSS, PHP, JAVASCRIPT. O site foi elaborado em linguagem HTML, linguagem de marcação (*Hypertext Markup Language*), que permite a criação de séries de códigos, as quais definem o significado ou o formato de um texto. É uma das principais linguagens de programação para a criação de páginas web (RODRIGUES, 2007, p.9).

Na figura 2, pode-se encontrar o código fonte da página HTML hospedada no Moodle do Campus. Nela também se pode visualizar o funcionamento de um editor de códigos.

```

1 <!DOCTYPE HTML PUBLIC "-//W3C//DTD HTML 4.01 Transitional//EN" "http://www.w3.org/TR/html4/loose.dtd">
2
3 <html>
4 <head>
5 </head>
6 <body text="#000000">
7 <center><h2><b>Vídeos</b></h2></center>
8
9
10 <b>• Speechyard</b><br>
11 <p align="justify"> DEFINIÇÃO: O site disponibiliza desde vídeos para aprender inglês como também filmes e seriados legendados em inglês para estudo. Enquanto v
12 <p align="justify"> REQUISITOS DE SISTEMA: Navegador web. </p>
13 <p align="justify"> Você pode acessar clicando <a href="http://speechyard.com/video" target="principal"> Aqui </a></p>
14
15 <br><br>
16 <b>• Mairo Vergara</b><br>
17 <p align="justify"> DEFINIÇÃO: Página onde você pode aprender inglês a partir de um vídeo sobre determinado assunto e uma explicação bilíngue (inglês e português
18 <p align="justify"> REQUISITOS DE SISTEMA: Navegador web. </p>
19 <p align="justify"> Você pode acessar clicando <a href="http://www.mairovergara.com/" target="principal"> Aqui </a></p>
20
21 <br><br>
22 <b>• Canal de Jennifer</b><br>
23 <p align="justify"> DEFINIÇÃO: É um canal do Youtube criado pela professora Jennifer. No canal os vídeos estão divididos em playlists as quais são divididas em niv
24 <p align="justify"> REQUISITOS DE SISTEMA: Navegador web ou aplicativo Youtube. </p>
25 <p align="justify"> Você pode acessar clicando <a href="https://www.youtube.com/channel/UC6KX1eT726bYfyDwFICedPQ" target="principal"> Aqui </a></p>
26
27 <br><br>
28 <b>• Canal do Alexi</b><br>
29 <p align="justify"> DEFINIÇÃO: O professor Alex é um dos integrantes do grupo engVid, no seu canal os vídeos também estão divididos em playlists que são separadas
30 <p align="justify"> REQUISITOS DE SISTEMA: Navegador web ou aplicativo Youtube. </p>
31 <p align="justify"> Você pode acessar clicando <a href="https://www.youtube.com/channel/UC1v08C1a3aXeiFrac1DFQ" target="principal"> Aqui </a></p>
32
33 <br><br>
34 </body>

```

Figura 2. Notepad++.
Fonte: *Print Screen* do programa Notepad++.

Na figura 3, pode-se ver o site esteticamente. Na página principal há uma breve explicação centralizada do conteúdo. Logo abaixo, imagens de alguns países falantes de Língua Inglesa foram utilizadas como estratégia de adesão/ captação de alunos. Na lateral esquerda está o menu, onde estão organizadas as categorias dispostas no site.

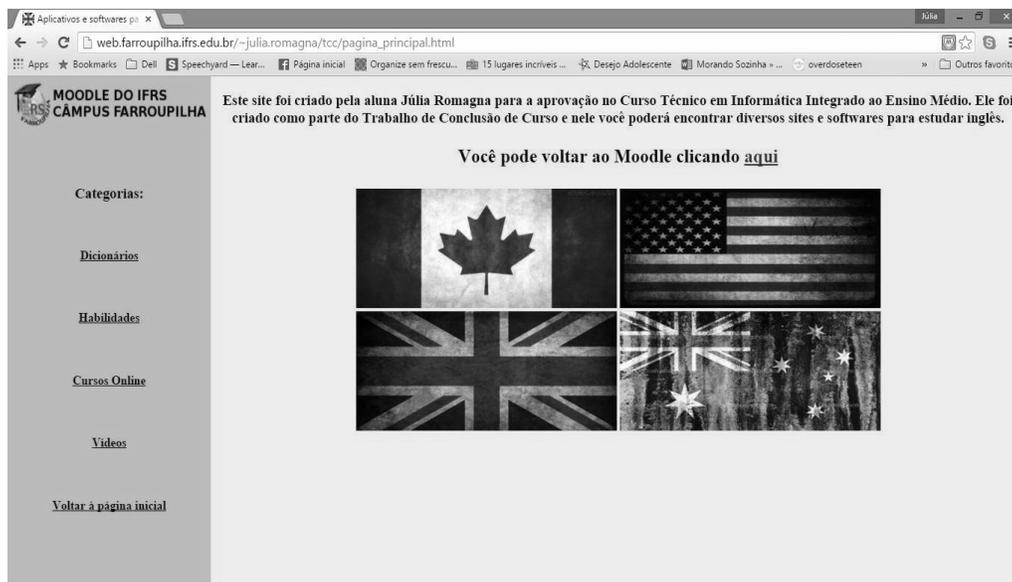


Figura 3. Página Principal.
Fonte: *Print Screen* da página web.

Toda a página funciona da mesma maneira. Para acessar as TICs selecionadas como dicionários, deve-se clicar em Dicionários. Ao clicar no link, abrirá a página mostrada na figura 4, a qual permite que o aluno/professor escolha um dos dicionários e o utilize sem sair da página principal. Na página são encontrados alguns links que direcionam a páginas iniciais dos dicionários, nas quais há uma breve descrição do que a página que será aberta permite encontrar, além de informar o usuário sobre os requisitos mínimos do sistema para acessá-lo. Os dicionários escolhidos pelas autoras foram: Michaelis⁷, Oxford⁸ e Thesaurus⁹, devido à maior facilidade de acesso e qualidade reconhecida.

⁷ Dicionário *Michaelis* disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-ingles/>

⁸ Dicionário *Oxford* disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/>

⁹ Dicionário *Thesaurus* disponível em: <https://www.thesaurus.com/>

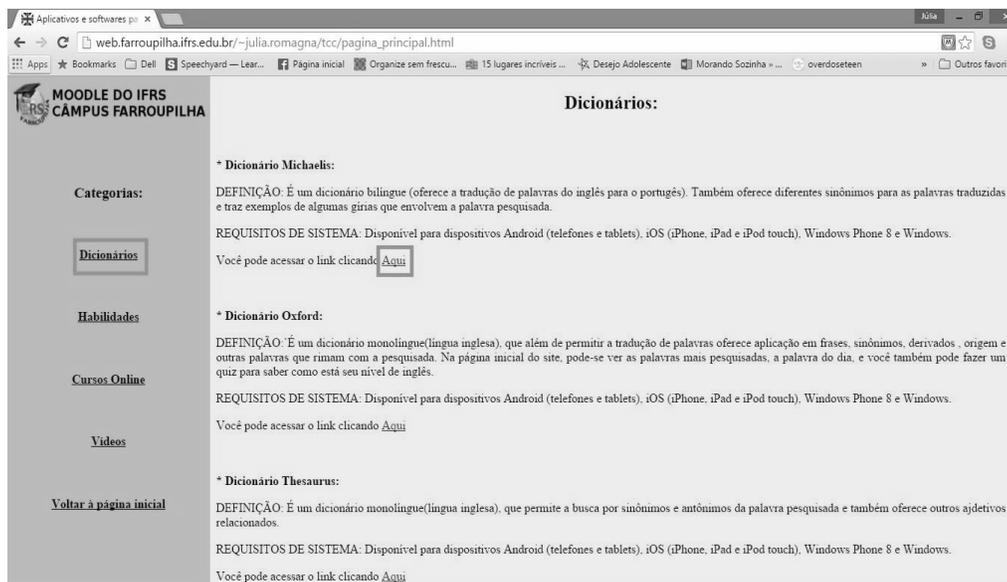


Figura 4. Página Dicionários.
Fonte: *Print Screen* da página web.

Na figura 5, pode-se visualizar o que acontece ao clicar no link disponibilizado na página Dicionários (figura 4). O menu continua à esquerda, possibilitando ao usuário acessar qualquer conteúdo independentemente de onde esteja navegando no momento. À direita, ele abrirá a página escolhida no link, neste caso, o dicionário Michaelis. O usuário será redirecionado à página inicial de cada conteúdo que decidir acessar.



Figura 5: Página Dicionário Michaelis.
Fonte: *Print Screen* da página web.

Na aba de Habilidades, evidenciada na figura 6, foram escolhidos sites que oferecessem o estudo das quatro habilidades linguísticas (compreensão auditiva, fala, leitura e escrita), bem como de tópicos gramaticais. Os sites escolhidos em Habilidades são *British Council*¹⁰ (site da organização internacional do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais) e *BBC Language Learning*¹¹ (site da *British Broadcasting Corporation*, uma corporação pública de rádio e televisão do Reino Unido). Ambos os sites são bastante utilizados por professores de Inglês, possuem verificação e facilidade de acesso.

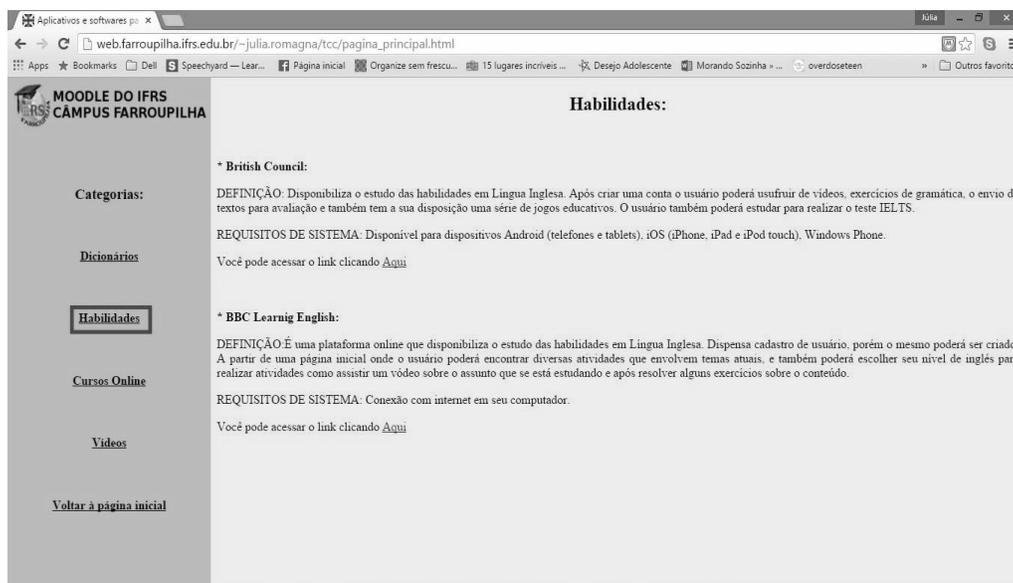


Figura 6. Página Habilidades.
Fonte: *Print Screen* da página web.

Na aba de Cursos on-line foram disponibilizados aplicativos e sites que permitem a resolução de exercícios, e o contato com falantes de outros países no caso do *LiveMocha*¹² (plataforma on-line-rede social para o aprendizado de idiomas que combina método tradicional de fixação de gramática com atividades interativas entre os inscritos). Outros cursos on-line disponibilizados na aba foram: *My English Online*¹³ (curso gratuito que oferece cinco níveis de

¹⁰ Habilidades *British Council* disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/>

¹¹ Habilidades *BBC Language Learning* disponível em: <http://www.bbc.co.uk/languages/>

¹² Curso online *LiveMocha* disponível em: <https://www.livemocha.co/>

¹³ Curso online *My English Online* disponível em: <http://isf.mec.gov.br/>

aprendizado de Inglês, desenvolvido pelo programa Idiomas sem Fronteiras, do Ministério da Educação) e o *Duolingo*¹⁴. Na figura 7, pode ser visualizado o layout de apresentação dessas informações na página do *Moodle*:

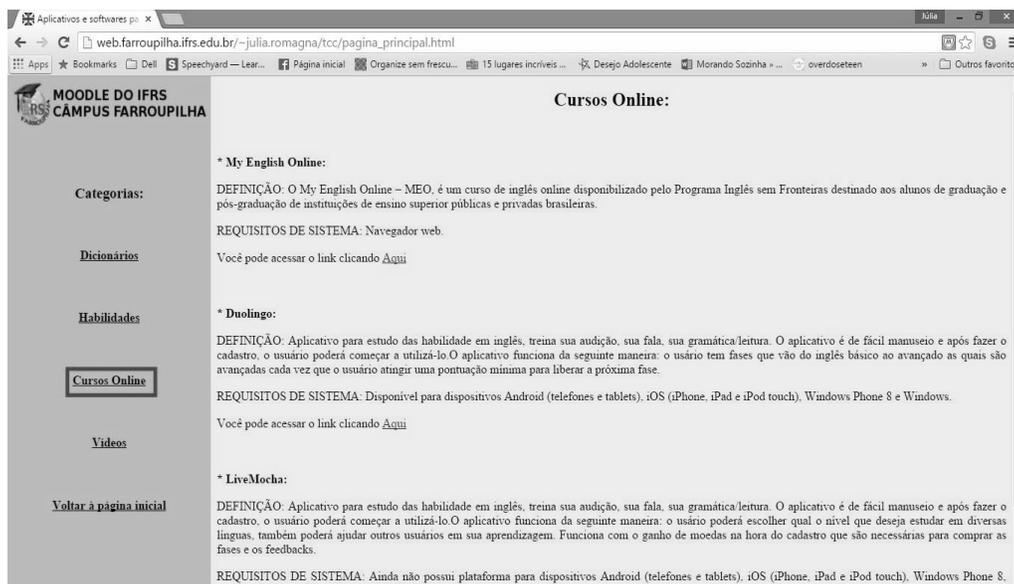


Figura 7. Página Cursos On-line.
Fonte: *Print Screen* da página web.

Na aba de Vídeos, foram disponibilizados, além de sites que possuem vídeos legendados em Inglês, canais no *YouTube* como o canal da Jennifer, que é ministrado por uma professora de Língua Inglesa. A professora disponibiliza videoaulas de diversos conteúdos, como pode ser observado na figura 8:

¹⁴ Curso *online Duolingo* disponível em: <https://www.duolingo.com/>

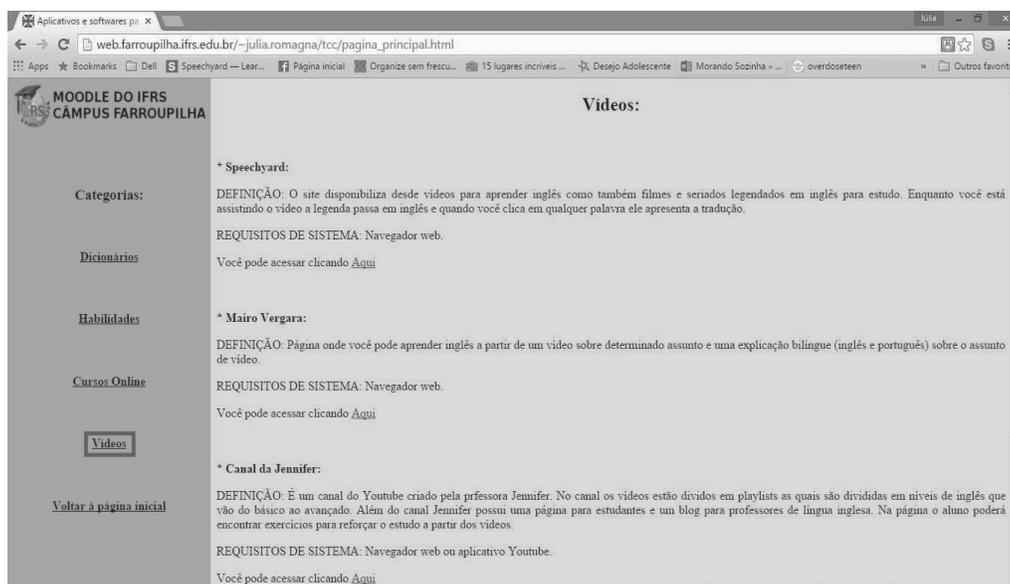


Figura 8. Página Vídeos.
Fonte: *Print Screen* da página web.

Apesar de não ter sido realizado um questionário avaliativo oficial do site desenvolvido, informalmente, houve um retorno positivo dos alunos a respeito das ferramentas tecnológicas para ensino de Língua Inglesa escolhidas para a construção do site. Após a descrição do estudo experimental, seguem as Considerações finais.

4 Considerações finais

Com o avanço da tecnologia, o acesso à informação é rápido e amplamente difundido. Muito tem se falado sobre o potencial das TICs para a educação. O ensino de língua estrangeira também tem se beneficiado cada vez mais com a incorporação de novas tecnologias de informação e comunicação, pois o processo de ensino-aprendizagem se enriquece com recursos multimídias, disposição de *input* e *output* linguístico não-linear, interação, etc; o que modifica os papéis das várias instâncias do processo educativo, instituições, professores e alunos.

Neste trabalho, foram desenvolvidos um diagnóstico do uso de TICs, especialmente na aprendizagem de Língua Inglesa, e a construção de uma página no ambiente virtual *Moodle* para estudo de Inglês em sala de aula ou a distância, por alunos de um instituto federal. Para o

desenvolvimento do site foram utilizados vários conceitos das disciplinas de programação estudados durante o curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, possibilitando a criação da página e sua hospedagem. O conteúdo do site foi proposto pelas autoras e dividido nas abas de Dicionários, Habilidades, Cursos On-line e Vídeos.

Os resultados da pesquisa de diagnóstico revelaram que a maior parte dos entrevistados não fazia curso de Língua Inglesa fora do *Campus*, e os alunos que cursavam à parte ou que possuíam um *smartphone*, disseram não utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação disponíveis para o estudo da língua. A maioria dos 177 respondentes de diversos cursos do *Campus* utilizava ferramentas de pesquisa e dicionários para o aprendizado de Língua Inglesa, ferramentas de áudio, vídeo e criação de slides foram as mencionadas preferencialmente para o estudo em geral; a maioria dos respondentes também gostaria que os professores utilizassem mais vídeos em sala de aula.

Para a avaliação do site desenvolvido seria necessário um acompanhamento da página por, no mínimo, seis meses, para que se obtivessem resultados de como ela pode ou não influenciar no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa dentro do instituto federal em questão, isso possibilitaria a continuidade da pesquisa. O que se pode observar até então foi um retorno positivo dos alunos quanto às ferramentas disponibilizadas no site, atingindo um dos objetivos da iniciativa que era oferecer práticas pedagógicas diferenciadas e contextualizadas (BALADELLI, 2013).

Entende-se que para um aprendizado mais efetivo, o aluno necessita de um mediador que reconheça e incorpore as TICs em sua prática docente. Espera-se que esta pesquisa de alguma maneira possa ter incentivado a consciência a respeito da importância do emprego das TICs por professores de forma geral, professores de idiomas e, especialmente de Língua Inglesa. Intervenções futuras poderiam prever ferramentas de produção colaborativa de textos para a prática de escrita como, por exemplo, a ferramenta *wiki*, o que também configuraria a promoção do uso da língua em circunstâncias reais e significativas, o que se deseja para o ensino-aprendizagem de línguas.

Referências

ATANASIO, V e col. *Introdução de um modelo analítico do fenômeno da iluminação natural na arquitetura em um ambiente virtual de aprendizagem*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2006.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. *Língua além de cultura ou além da cultura, língua?* Aspectos do ensino da interculturalidade. In: CUNHA, M.J.C & SANTOS, P. *Tópicos em Português Língua Estrangeira*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002, p.209-215.

BALADELI, A. P. D. Aprendizagem de Língua Inglesa Mediada por Sites Educativos. In: *Revista Trama*, v. 9, n. 18, p.65-73, jun. 2013.

BATISTA, S. C. F.; BARCELOS, G. T.; ELENA, C. Avaliar é Preciso: o caso de softwares educacionais para Matemática no Ensino Médio. *Trabalho apresentado no I WorkComp Sul*, Florianópolis, 2004.

BELLONI, M. L.. *Educação a Distância*. 2.ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 1999. (p.53-77).

BUZATO, M. E. K. Letramentos digitais e formação de professores. In: *III Congresso Ibero-Americano EducaRede: Educação, Internet e Oportunidades*. São Paulo, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/2WvgwNb> Acesso em: 06. mai. 2020.

BRAGA, J. de C. F. *Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental*. São Paulo: Edições SM, 2012.

BRASIL, *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC kids on-line Brasil 2018*. (livro eletrônico). São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019.

CLARO, M. O *que é Moodle?* Disponível em: <https://bityli.com/Z75Ho>. Acesso em: jun. 2015.

COSCARELLI, Carla Viana. (Org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 192p.

DA SILVA, D.; LOPES, E. L.; JUNIOR, Sérgio Silva Braga. Pesquisa Quantitativa: Elementos, Paradigmas e Definições. In: *Revista de Gestão e Secretariado*, v.5, n.1, p; 01-18, abr. 2014.

EBERSPÄCHER, H. F. e col. Eureka: um ambiente de aprendizagem cooperativa baseado na Web para Educação à Distância. In: *LAMI–Laboratório de Mídias Interativas*, PUCPR, Curitiba, PR, 1999.

FOLHA, Pesquisa Data. *Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil*. São Paulo: British Council, 2014. 36 p. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagem_pesquisa_sacompleta.pdf>. Acesso em: ago. 2018.

FINARDI, K. R.; PORCINO, M. C. Tecnologia e metodologia no ensino de inglês: impactos da globalização e da internacionalização. In: *Ilha Desterro* n.66, Florianópolis, Jan./June 2014.

GHASEMI, Babak MASOUD, Hashemi. The Study of the Characteristics of Successful English Language Teachers from the View Point of the English Language Students of Islamic Azad University, Hamedan Branch. December 2011. *Procedia - Social and Behavioral Sciences* 28:411–415. DOI: 10.1016/j.sbspro.2011.11.078.

KELM, O. The application of computer networking in foreign language education: Focusing on principles of second language acquisition. In M. L Warschauer (Ed.), *Telecollaboration in foreign language learning*. Manoa: Second Language Teaching and Curriculum Center, University of Hawaii, 1996. (pp. 19–28).

LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo : Atlas 2003.

LEFFA, V. J. *Produção de materiais de ensino: teoria e prática*. 2. ed. Pelotas: Educar, 2007.

LOPES, D. V.. *As Novas Tecnologias e o Ensino de Línguas Estrangeiras*. 2005. Disponível em: <http://www.unibrattec.edu.br/tecnologus/wpcontent/uploads/2012/08/tecnologus_edicao_06_artigo_01.pdf>. Acesso em: jun. 2015.

GHASEMI, B.; HASHEM, I. ICT:new wave in English language learning/teaching. In: *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, volume 15, 2011, p. 3098-3102.

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042811007981>. Acesso em: abr. 2020.

MACÊDO, K. *Encontros e desencontros na formação aluno e do professor na educação a distância*. 2016. Disponível em: <https://bityli.com/95eO3> Acesso em: mar.2020.

MARQUES, C. G. Ferramentas Google: Page Criator, Docs e Calendar. In: CARVALHO, A. A. *Manual de Ferramentas Web 2.0 para Professores*. Ministério da Educação, 2008. Cap. 4. p. 83-103.

MENDES, A. *TIC - Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?* Disponível em: <http://imasters.com.br/artigo/8278/>.2008. Acesso em: jun. 2015.

MORAN, J. M. A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora. In: *Revista Contrapontos*, Itajaí, SC., v. 4, n. 2, mar. 2009. ISSN 1984- 7114. Disponível em: Acesso em: 01 Nov. 2012.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa : Dom Quixote, 1992. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758> Acesso em: jan. 2020.

OLIVEIRA, L. A. *Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014.

OLIVEIRA NETTO, A. A. de. *Novas tecnologias & universidade – da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PAIVA, V. *O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica*. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/techist.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

PIMENTA, V. R.; PEREIRA, M. Letramento digital como requisito para a inclusão digital e o exercício da cidadania. In: *Anais do SIED:EnPED* v. 1, n. 1 , 2012.

POZO, P. Y. Los procedimientos como contenidos escolares: uso estratégico de la información. Barcelona: Edebé, 2000.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. 2003. *Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial. ISBN 85- 88456-13-3. Pp.144. Resenhado por/by: Inês SIGNORINI (UNICAMP)

REPÚBLICA, Secretaria de Comunicação Social da Presidência da. *Pesquisa Brasileira de Mídia 2015: Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira*. Brasília: Secom, 2014. 156 p. Disponível em: <<https://bityli.com/FuJbr>>. Acesso em: ago. 2015.

RODRIGUES, W. C.. *Metodologia Científica*. Disponível em: <<https://bityli.com/mCuXX>>. 2007. Acesso em: out. 2015.

SELIGER, H. W.; SHOHAMY, E. *Second Language Research Methods*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

VALENTE, J. A. Uso da Internet em sala de aula. In: *Educar em Revista*, n.19, nov.2002. Disponível em: <<http://ojs.3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/artile/view/2086>> Acesso em: jun.2015

VIEIRA, M. A. O. *O Ensino das Línguas: Uma proposta de e Learning para complementar a aprendizagem*. Porto, 2010.

Data de submissão: 13/04/2020. Data de aprovação: 13/05/2020.

 ANEXO I

 Questionário sobre utilização de TIC's no IFRS - *Campus Farroupilha*

Esse questionário tem o propósito de auxiliar a aluna Júlia Romagna no seu Trabalho de Conclusão de Curso, a partir da análise das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) utilizadas no IFRS - Câmpus Farroupilha. TICs são um conjunto de recursos tecnológicos que podem ser integrados entre si. Ou seja, são tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações, como por exemplo: sites da web, hardware e software. O objetivo principal deste trabalho é identificar as TICs mais utilizadas por alunos no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa no IFRS - Câmpus Farroupilha e, a partir da identificação, a criação de uma página web no ambiente virtual *Moodle* para fornecer link(s) para sites/software/aplicativos que possam ser utilizados pelos mesmos.

1. Qual é seu curso?

2. Qual a sua idade?
 - a. 15-20
 - b. 21-25
 - c. 26-30
 - d. 31-35
 - e. 36-40
 - f. 41-45
 - g. 46-50

3. Quais dos recursos abaixo você gostaria que o professor utilizasse em sala de aula?
 - a. Moodle
 - b. Vídeos
 - c. Google
 - d. Bing
 - e. Skype
 - f. Facebook
 - g. Twitter
 - h. Instagram
 - i. Snapchat
 - j. Flickr
 - k. Bab.la
 - l. Oxford English Dictionary
 - m. Hotmail
 - n. Gmail

-
- o. Yahoo
 - p. Duolingo
 - q. Músicas
 - r. Outro: _____.

4. Se você possui um smartphone, qual dos aplicativos abaixo você utiliza para o aprendizado de Língua Inglesa?

- a. Dicionários
- b. Aplicativos para chamada de voz e vídeo
- c. Redes Sociais
- d. Ferramentas de Pesquisa
- e. Jogos
- f. Duolingo
- g. Outro: _____.

5. Você possui alguma sugestão de ferramentas ou aplicativos que não foram citados anteriormente e gostaria de listar alguns?

6. Você faz algum curso de Língua Inglesa? Se sim, você utiliza alguma TIC (ferramenta, site, *app*) proposta pela escola?